

APRENDIZAGENS E ENSINOS: O BRINCAR COMO INSTRUMENTO NO DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, SOCIAL E EMOCIONAL DA CRIANÇA

Ana Paula Santana Gomes dos Santos

Licenciatura em pedagogia. Especialização. Mestrando em Tecnologias Emergentes em Educação pela Must University.

<https://orcid.org/0009-0004-8629-1036>

E-mail: anasantos24547@student.mustedu.com

DOI-Geral: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4>

DOI-Individual: <http://dx.doi.org/10.47538/RA-2025.V4N4-46>

RESUMO: O presente artigo aborda a temática aprendizagens e ensinoss: o brincar como instrumento no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança, onde destaca o papel essencial na formação de habilidades e competências que irão impactar de forma direta o seu crescimento. Assim sendo, entende-se que o brincar vai além de uma simples atividade lúdica, se tornando assim fundamental para a estimulação do raciocínio lógico, a construção das relações interpessoais e o desenvolvimento da inteligência emocional. Este estudo objetivou analisar o brincar como instrumento facilitador no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança no processo ensino e aprendizagem. Para tanto, como metodologia optou-se em realizar a pesquisa bibliográfica, onde é apresentado a ideia de autores que embasam o presente estudo. Este artigo reforça que o brincar não deve ser visto como uma prática isolada, mas como um processo integrado que abrange as diversas áreas do desenvolvimento da criança, o que permite que a mesma se torne um indivíduo autoconfiante, crítico, reflexivo, que olha para os que estão ao seu redor e respeite as suas diferenças, saiba ouvir e trabalhar em equipe, além de ser equilibrado emocionalmente e quando frustrado saberá agir diante das mais diversas situações, preparando-o para viver e conviver em sociedade. Os resultados apontam que quando o brincar é visto como instrumento de aprendizagem e utilizado de forma intencional a criança se desenvolverá de forma integral.

PALAVRAS-CHAVE: Brincar. Desenvolvimento cognitivo. Desenvolvimento Social. Desenvolvimento emocional. Aprendizagem.

LEARNING AND TEACHING: PLAYING AS AN INSTRUMENT IN THE COGNITIVE, SOCIAL AND EMOTIONAL DEVELOPMENT OF CHILDREN

ABSTRACT: This article addresses the theme of learning and teaching: playing as an instrument in the cognitive, social and emotional development of children, highlighting its essential role in the formation of skills and competencies that will directly impact their growth. Therefore, it is understood that playing goes beyond a simple playful activity, becoming fundamental for the stimulation of logical reasoning, the construction of interpersonal relationships and the development of emotional intelligence. This study aimed to analyze playing as an instrument that facilitates the cognitive, social and emotional development of children in the teaching and learning process. To this end, the methodology chosen was to carry out bibliographic research, where the ideas of authors that support this study are presented. This article reinforces that playing should not be seen as an isolated practice, but as an integrated process that encompasses the various areas of a child's development, which allows the child to become a self-confident, critical,

reflective individual who looks at those around him/her and respects their differences, knows how to listen and work as a team, in addition to being emotionally balanced and, when frustrated, knowing how to act in the most diverse situations, preparing him/her to live and coexist in society. The results indicate that when playing is seen as a learning tool and used intentionally, the child will develop comprehensively.

KEYWORDS: Play. Cognitive development. Social development. Emotional development. Learning.

INTRODUÇÃO

Em um mundo que avança velozmente, que as informações estão apenas a um clique e que o modelo de ensinar e aprender estão cada vez mais sendo questionado e passando por constantes mudanças, falar sobre o brincar na educação parece até contraditório, já que quando se pensa em brincar associar a aprendizagem e o ensino parece distante e incoerente, visto que, as escolas passam por constantes avaliações de qualidade do ensino. Os professores precisam cumprir com os conteúdos programáticos estabelecidos pela escola. Os alunos por sua vez precisam desenvolver competências e habilidades que os preparem para passar de ano, avançar nos estudos e ingressar em uma universidade, para então entrar no mercado de trabalho.

Mas, como parece distante falar sobre o brincar no processo ensino e aprendizagem se essa temática já é discutida e trabalhada por teóricos, leis e fóruns. A exemplo cabe salientar o que os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil abordam, “as crianças precisam ser apoiadas em suas iniciativas espontâneas e incentivadas a brincar, se movimentar em espaços amplos e ao ar livre, expressar sentimentos e pensamentos, desenvolver a imaginação, a curiosidade e a capacidade de expressão, apoiadas por estratégias pedagógicas apropriadas” (Brasil, 2006, p. 19).

A Base Nacional Comum Curricular (2018) por sua vez traz o brincar como um dos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento e descreve que esse brincar deve acontecer nas mais diversas formas, nos mais diferentes espaços é enfática quando traz que ao brincar a criança amplia e abrange suas produções culturais, o conhecimento, a imaginação e criatividade, além das experiências emocionais, cognitivas e sociais. Mas, não para por aí, quando trata o campo de experiência Corpo, gesto e movimento a BNCC (2018) diz,

“Com o corpo (por meio dos sentidos, gestos, movimentos impulsivos ou intencionais, coordenados ou espontâneos), as crianças, desde cedo, exploram o mundo, o espaço 41 EDUCAÇÃO INFANTIL e os objetos do seu entorno, estabelecem relações, expressam- -se, brincam e produzem conhecimentos sobre si, sobre o outro, sobre o universo social e cultural, tornando-se, progressivamente, conscientes dessa corporeidade. Por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem. As crianças conhecem e reconhecem as sensações e funções de seu corpo e, com seus gestos e movimentos, identificam suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo, ao mesmo tempo, a consciência sobre o que é seguro e o que pode ser um risco à sua integridade física” (Brasil, 2018, p. 40-41).

Partindo desse pressuposto o presente trabalho tem como objetivo analisar o brincar como instrumento facilitador no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança no processo ensino e aprendizagem.

Assim sendo, este trabalho se justifica pela necessidade de aprofundar a compreensão do brincar como instrumento facilitador no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança no processo ensino e aprendizagem, buscando assim, ampliar o entendimento teórico sobre a temática e fornecer subsídios práticos para educadores e gestores, incentivando a implantação de abordagens pedagógicas mais integradas ao lúdico. O presente artigo está fundamentado em referências teóricas que exploram a importância do brincar no desenvolvimento integral do educando e como esse processo está diretamente ligado ao ensino- aprendizagem.

Por isso, foi adotado como metodologia da pesquisa uma abordagem bibliográfica, para Gil (2002) a pesquisa bibliográfica acontece quando é elaborada a partir de materiais já publicados, livros e artigos publicados em revistas e periódicos. Assim sendo, a pesquisa bibliográfica por sua vez permite melhor uma análise sobre o tema, além de possibilitar uma abordagem e conclusão inovadora. estando fundamentando em obras, leis que regem o país e artigos acadêmicos que abordam a temática aqui trabalhada.

Para tanto, alguns autores foram utilizados como referência para embasar o presente artigo, como Gil (2002), Vygotsky (1979, 1991, 1994), BNCC (2018), ECA (1990), Freire (1975, 1977), entre outros, todos eles são autores que norteiam e aprofundam as discussões sobre como o brincar pode ser uma ferramenta eficaz no processo do desenvolvimento de ensino-aprendizagem.

BRINCAR E APRENDER: O PAPEL DO BRINCAR NO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL, COGNITIVO E SOCIAL DA CRIANÇA

A educação infantil desempenha um papel crucial na formação integral da criança, já que é nessa fase que se dá o desenvolvimento de habilidades cognitivas, sociais e emocionais, as quais são essenciais para a aprendizagem do indivíduo ao longo da vida. Por muito tempo o pensar na criança que está inserida no contexto educacional ficou restrito apenas em suprir suas necessidades básicas: está alimentada e cuidada, os direitos dessas crianças mesmo existindo a muito tempo não eram colocados em prática. Porém, nos últimos anos esse modo de pensar tem sido repensado, passando assim, a ser visto como realmente é direitos que devem ser respeitados e cumpridos. O Estatuto da Criança e Adolescente Lei nº 8.069/1990, de 13 de julho de 1990, nos artigos 4 e 16 é claro ao falar que é dever do estado, da família e da sociedade proteger, preservar e garantir o direito ao brincar, praticar esportes e lazer a todas as crianças. Assim sendo, faz-se necessário um olhar diferente para essa temática.

Nos últimos anos, tem se consolidado a ideia de que o brincar não é apenas uma forma de lazer, mas uma ferramenta fundamental para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional do indivíduo. Quando a criança interage com o ambiente e com outros indivíduos por meio do brincar, ela constrói seus conhecimentos, desenvolve habilidades e adquirir competências sociais que ajuda a trabalhar suas emoções, já que a brincadeira proporciona sentimentos como raiva, alegria, competitividade, entre outros, e ao administrar esses sentimentos ela passa a entender melhor suas emoções e conviver em sociedade. Partindo desse pressuposto, Velasco (1996, p. 78) é cirúrgico quando fala que,

“brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca à vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso.

Assim sendo, entende-se que a infância é uma fase muito importante para o desenvolvimento da criança, o brincar permite que ela se torne futuramente um adulto mais confiante, interativo, entre outras habilidades que essa simples atividade lhe permite. Quando o brincar é utilizado de forma adequada torna-se um instrumento pedagógico de grande relevância para o educador desenvolver no seu aluno habilidades e competências

que levará para a vida. Entende-se que o brincar é uma das atividades mais natural e espontânea para a criança. Mas, a sua importância vai além de simplesmente diversão. A brincadeira perpassa pelo desenvolvimento da criança, além de ajudar a compreender o mundo ao seu redor, ter um olhar mais crítico e reflexivo e desenvolver as habilidades motoras e cognitivas. A partir desse momento será abordado neste trabalho a importância do brincar nos aspectos cognitivo, emocional e social.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO: A BRINCADEIRA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM

“Conhecer não é o ato através do qual um sujeito transformado em objeto, recebe dócil e passivamente os conteúdos que outro lhe dar ou lhe impõe. O conhecimento pelo contrário, exige uma presença curiosa do sujeito em face do mundo. Requer sua ação transformadora sobre a realidade. Demanda uma busca constante. Implica invenção e reinvenção” (Freire, 1977, p. 12).

Com essa fala de Paulo Freire entende-se que o conhecimento perpassa pela curiosidade, envolve ação e busca, além de invenção e reinvenção, ou seja, não ficar apenas com aquilo que foi ofertado, no caso do educando não se contentar apenas com uma ideia dita como acabada e pronta. Ao pensar sobre isso pode-se destacar que o brincar se torna o momento mais propício para a criança se expressar, além de desempenhar um papel crucial para o seu desenvolvimento cognitivo, onde contribui para a construção de habilidades intelectuais as quais são essenciais para o seu aprendizado e compreensão do mundo.

Nos momentos da brincadeira a criança é levada a se comunicar seja através de gestos, sons, movimentos, “expressar-se, expressando o mundo, implica o comunicar-se” (Freire, 1975, p. 22), ou seja, o corpo da criança será capaz de externalizar os seus reais desejos. Quando a criança brinca seu corpo é estimulado e seu cérebro fica ativo, já que ele entende que ali existe uma situação nova. Isso prepara a criança a desenvolver o pensamento crítico, estimula a comunicação e a linguagem, ampliando assim o vocabulário e a capacidade de buscar ser compreendida de forma clara e adequada pelos colegas, professores e aqueles que fazem parte do seu ciclo de vivência.

Através da brincadeira a criança ainda consegue desenvolver a memória, um exemplo prático que ajudam no desenvolvimento dessa habilidade são os jogos de

memória, tabuleiros, quebra-cabeças, que exigem da criança atenção e concentração, aprimorando assim a memória de curto e longo prazo. O brincar envolve várias facetas do desenvolvimento cognitivo da criança, propicia experiências que favorecem a construção de habilidades mentais que são a base do aprendizado, “na realidade, o brincar é uma atitude típica muito frequente na infância, que acaba por conduzir a criança a um conhecimento melhor de si mesmo e do mundo que a rodeia” (Garey, 1979, p. 7).

O BRINCAR E AS INTERAÇÕES SOCIAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM

Quando tratada a questão social para o desenvolvimento da criança a primeira ideia que vem à mente é o contexto educacional, mais propriamente dito a escola. Na escola a criança passa a se socializar de forma direta com outras crianças, adultos e pessoas distintas fora do seu primeiro grupo social que é a família, amigos e vizinhos. Para tanto a Base Nacional Comum Curricular (2018) diz que,

“Na Educação Infantil, as aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências que promovem aprendizagem e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, sempre tomando as interações e a brincadeira como eixos estruturantes. Essas aprendizagens, portanto, constituem-se como objetivos de aprendizagem e desenvolvimento.” (Brasil, 2018, p. 44).

Sobre essa temática cabe salientar ainda o que a BNCC estabelece como direitos de aprendizagem para a Educação infantil que são: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se (Brasil, 2018). Partindo desse pressuposto, entende-se que o conviver envolve exatamente essas relações sociais, o que proporciona o autoconhecimento e o conhecimento do outro. Não há melhor maneira de conhecer o outro do que por meio da brincadeira, pois é nesse contexto que o indivíduo se desprende dos critérios, do avaliar o outro, da criticidade e revela a sua essência: um ser criativo e que estará sempre em constante crescimento e construindo aprendizagens. Para Silva (2020),

as brincadeiras individuais e coletivas irão proporcionar a criança a oportunidade de trabalhar em grupo. Quando a criança tem, na escola, a oportunidade de brincar, individualmente ou em grupo, e dispõe de brinquedos [...], vive experiências que enriquecem sua interação e sociabilidade e sua capacidade de se tornar um ser humano criativo (Silva, 2020, p. 73).

Portanto, entende-se que as brincadeiras coletivas como jogos de equipe, faz de conta, são fundamentais para o desenvolvimento social da criança, ajudando assim a ensinar a mesma a compartilhar, negociar, colaborar com o outro, compreender e seguir as regras estabelecidas, esperar a sua vez, resolver conflitos de maneira pacífica entendendo o conceito do seu colega, ajuda também a desenvolver empatia e compreender os sentimentos daqueles que estão ao seu redor. Ao interagir com os colegas através das brincadeiras, a criança aprende a respeitar as diferenças e a desenvolver sua capacidade de liderança e colaboração. Contribuindo assim com uma sociedade mais igualitária.

A BRINCADEIRA NO PROCESSO DO DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA

A brincadeira não pode ser vista apenas como uma atividade de lazer, vai além dessa perspectiva para o desenvolvimento emocional da criança. Já que é através do brincar que a criança aprende a construir sua identidade enquanto ser humano social. A BNCC (Brasil, 2018) traz em um dos seus campos de experiências o eu, o outro e o nós, aqui a lei é clara ao destacar as experiências relacionadas à construção da identidade e da subjetividade da criança, além das aprendizagens e conquistas de desenvolvimento relacionadas à ampliação das experiências de conhecimento de si mesmo, ou seja, a criança irá se conhecendo e automaticamente construindo as suas relações, que irão ser, na medida do possível, permeadas por interações positivas, apoiadas em vínculos profundos e estáveis com os professores e os colegas de classe. Esse campo de experiência ainda ressalta o desenvolvimento do sentimento de pertencimento a determinado grupo, a criança enquanto indivíduo necessita ter esse senso de pertencimento a algo, lugar, grupo etc.

Quando a criança brinca ela expressa suas mais diversas emoções de uma forma segura e real, já que na brincadeira não existe julgamentos do certo ou errado. Durante as brincadeiras, ela irá simular situações do seu dia a dia como: atividades desenvolvidas em casa, na escola, ou até mesmo situações que lhe parece mais desafiadoras. Assim o brincar lhe permite lidar com os mais diversos sentimentos como medo, raiva, frustração ou até mesmo alegria. A partir do momento que a criança brinca ela explora, se ela explora é porque está curiosa sobre algo ou alguma coisa, assim ela pesquisa, o que gera uma busca

pela solução de algum problema, tudo isso gera na criança aprendizagem. Sobre essa tratativa Vygotsky (1991, p. 64) diz que “é enorme a influência do brinquedo no desenvolvimento de uma criança”, ou seja, o brinquedo permite a criança viajar no seu mundo imaginário, onde ali ela pode ser o que quiser.

Ao brincar a criança tem a capacidade de transformar um cabo de vassoura em cavalo, um pedaço de madeira em espada que lhe dar forças para vencer as mais diversas batalhas e seus inimigos imaginários, permite ainda um pedaço de papel virar avião, um barco, ou até um chapéu de explorador, mas tudo isso perpassa por sua vivência real, o dia a dia da criança. Para Vygotsky (1994),

Apesar da relação brinquedo-desenvolvimento poder ser comparada à relação instrução-desenvolvimento, o brinquedo fornece ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência. A ação na esfera imaginativa, numa situação imaginária, a criação das intenções voluntárias e a formação dos planos da vida real e motivações volitivas - tudo aparece no brinquedo, que se constitui, assim, no mais alto nível de desenvolvimento pré-escolar. A criança desenvolve-se, essencialmente, através da atividade de brinquedo. Somente neste sentido o brinquedo pode ser considerado uma atividade condutora que determina o desenvolvimento da criança (Vygotsky, 1994, p. 135).

Portanto a brincadeira permite a criança desenvolver a criticidade, criatividade e a imaginação o que colabora de forma direta com o seu desenvolvimento. É nesse universo do brincar que a criança tem a capacidade e o poder de se envolver em um mundo completamente imaginário, onde seus desejos são capazes de se tornar realidade. Dessa forma, o brincar ajuda a criança a desenvolver a sua autonomia, tomar decisões, fortalecer sua autoconfiança, pois ela percebe seus pontos forte e fracos.

“A criança aprende muito ao brincar. O que aparentemente ela faz apenas para distrair- se ou gastar energia é na realidade uma importante ferramenta para o seu desenvolvimento cognitivo, emocional, social, psicológico”. Vygotsky (1979, p. 45). Assim sendo, entende-se que ao brincar a criança aprende a desenvolver e controlar as suas mais variadas emoções, preparando-a para ser um indivíduo equilibrado, que pensa e analisa antes de agir, criando assim a sua identidade pessoal.

Por fim, cabe salientar a fala de Kishimoto (1996) que diz,

Ser criança é ter identidade e autonomia, é poder expressar suas emoções, suas necessidades, é formar sua personalidade, é socializar-se em contato com a multiplicidade de atores sociais, é expressar a

compreensão do mundo pelas linguagens gestuais, artísticas além da oral e escrita. ser criança é ter direito à educação, ao brincar, aos amigos, ao conhecimento, mas é principalmente, à liberdade de escolha (Kishimoto, 1996, p. 5)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo foi explorado como o brincar pode ser um instrumento no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança no seu processo de ensino-aprendizagem. Além de destacar como as atividades lúdicas contribuem significativamente e de forma direta para a aquisição das habilidades cognitivas, o fortalecimento das interações sociais e a promoção do equilíbrio emocional desse indivíduo. Assim sendo cabe salientar que o objetivo desse artigo foi alcançado já que mostrou de forma clara e referenciada pelos teóricos que embasaram essa pesquisa que o brincar é um instrumento facilitador no desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança no processo ensino e aprendizagem.

Já que no âmbito cognitivo o brincar desenvolve o aprendizado, estimulando o pensamento crítico, resolução de problemas e a criatividade. No aspecto social a brincadeira desenvolve habilidades de interação, cooperação, empatia, as quais são fundamentais para a construção de um cidadão sociável e relacional, o que é essencial para o convívio em comunidade. No campo emocional, o brincar permite a criança ser criança, expressar seus reais sentimentos, entender suas emoções e aprender a controlá-las, o que é essencial para o seu bem-estar.

Fazendo assim que a criança seja capaz de se desenvolver em todos os aspectos. Por isso, é importante que educadores, pais e demais profissionais que estão diretamente ligados no desenvolvimento infantil reconheçam, incentivem e proporcione e criem situações que ofereçam à criança um ambiente onde o brincar é visto como ferramenta de ensino-aprendizagem

Por fim, entende-se que o brincar não deve ser visto apenas como uma atividade recreativa, já que quando trabalhada de forma intencional é uma ferramenta poderosa no desenvolvimento integral da criança.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. (2006). Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Brasília, v. 1.
- BRASIL. (2018). Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação. 2018. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/escola-em-tempo-integral/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal.pdf. Acessado em 09 de março de 2025.
- BRASIL. Lei Federal n. 8069, de 13 de julho de 1990. ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. Disponível em: https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-acoes-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf. Acessado em 05 de março de 2025.
- FREIRE, Paulo. (1977). Extensão ou comunicação? (9ª ed.). Rio de Janeiro: Paz e Terra.
- GAREY, Catherine. (1979). Brincar. Lisboa: Moraes Editores.
- GIL, A. Costa. (2002). Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas.
- FREIRE, Paulo. (1975). Pedagogia do oprimido. (2ª ed.), Porto: Afrontamento.
- KISHIMOTO, Tizuko. (1996). Salas de aulas nas escolas infantis e o uso de brinquedos e materiais pedagógicos. Disponível em: https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/gt_07_11.pdf. Acessado em 10 de março de 2025.
- SILVA, A. A. (2020). Significados do brincar na escola: a perspectiva da criança. Uberlândia: Culturatrix.
- VELASCO, Calcida Gonsalves. (1996). Brincar: o despertar psicomotor. Rio de Janeiro: Sprit.
- VYGOTSKY, L.S. (1994). A formação social da mente. 5. Ed. São Paulo: Martins Fontes.
- VYGOTSKY, L.S. (1991). A Formação Social da Mente. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes.
- VYGOTSKY, L. S. (1979). Do Ato ao Pensamento. Lisboa: Morais.

Submissão: julho de 2025. Aceite: agosto de 2025. Publicação: dezembro de 2025.